

EXPERIMENTANDO A DOCÊNCIA NO PIBID: O ENSINO DO ATLETISMO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EXPERIENCING TEACHING IN PIBID: THE TEACHING OF ATHLETES IN THE FINAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION

EXPERIMENTAR LA ENSEÑANZA EN PIBID: EL ENSEÑANZA DE ATLETAS EN LOS ÚLTIMOS AÑOS DE EDUCACIÓN FUNDAMENTAL

Claudia Gomes Teixeira ¹
Keila Souza Pereira Oliveira ²
Marlon Messias Santana Cruz ³
Nadson Santana Reis ⁴
Pedro Alves Castro ⁵

Manuscrito recebido em: 12 de novembro de 2020.

Aprovado em: 03 de junho de 2021.

Publicado em: 10 de junho de 2021.

Resumo

Este texto se constitui como um relato de experiência decorrente de um trabalho pedagógico – de experimentação à docência – vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e materializado em um colégio da rede pública da cidade de Guanambi/Bahia com turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental. Nessa direção, seu objetivo é apresentar e discutir, de maneira crítica e reflexiva, os principais aspectos que atravessaram o trato didático-pedagógico do conteúdo

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5771-2242>

Contato: claudia.gomes23.cg@gmail.com

² Mestranda em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais. Licenciada em Educação Física. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1676-3091>

Contato: keilauneb@outlook.com

³ Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Professor na Universidade do Estado da Bahia. Membro do Grupo "Corporhis": Corpo, História e Cultura.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9618-848X>

Contato: marlonmessias@hotmail.com

⁴ Doutorando e Mestre em Educação Física pela Universidade de Brasília. Professor na Universidade do Estado da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer e do Grupo de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7796-2289>

Contato: nadsonsr@hotmail.com

⁵ Doutorando em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa Currículo, Docência e Cultura.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5698-2128>

Contato: profpacastro@gmail.com

atletismo nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. A estruturação didática do ensino contemplou a avaliação diagnóstica; a conceituação e sistematização do conteúdo, de maneira ampla e reflexiva; a vivência das habilidades, fundamentos e modalidades básicas do esporte; e por fim, a realização de um “minitorneio” das modalidades de atletismo trabalhadas. Tal proposta foi organizada tendo em vista a necessidade de ampliação de vivências e reflexões sobre esse tema no contexto escolar. Como resultados, ressalta-se que experiência em tela contribuiu não só com a ampliação de vivências dos esportes convencionalmente trabalhados no âmbito escolar, mas também com a descoberta de novas possibilidades e maneiras de ressignificação do conteúdo no nível de ensino em questão.

Palavras-chave: Formação de Professores; Atletismo; Educação Física; Ensino Fundamental.

Abstract

This text constitutes an experience report resulting from a pedagogical work - from experimentation to teaching - linked to the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), promoted by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and materialized in a public school in the city of Guanambi/Bahia with 9th grade classes. In this direction, its objective is to present and discuss, in a critical and reflective way, the main aspects that crossed the didactic-pedagogical treatment of athletics content in Physical Education classes in the final years of elementary school. The didactic structuring of teaching included diagnostic evaluation; the conceptualization and systematization of content, in a broad and reflective way; experiencing the skills, fundamentals and basic sports modalities; and finally, the realization of a “mini tourney” of the modalities of athletics worked on. This proposal was organized in view of the need to expand experiences and reflections on this theme in the school context. As a result, it is emphasized that screen experience contributed not only to the expansion of sports experiences conventionally worked in the school environment, but also to the discovery of new possibilities and ways of reframing content at the level of education in question.

Keywords: Teacher training; Athletics; Physical Education; Elementary School.

Resumen

Este texto es un relato de experiencia fruto de un trabajo pedagógico - de la experimentación a la docencia - vinculado al Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), impulsado por la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y materializado en una escuela pública en la ciudad de Guanambi/Bahia con clases de primaria de 9º grado. En esta dirección, su objetivo es presentar y discutir, de manera crítica y reflexiva, los principales aspectos que atravesaron el tratamiento didáctico-pedagógico de los contenidos deportivos en las clases de Educación Física en los últimos años de la Escuela Primaria. La estructura didáctica de la docencia incluyó la evaluación diagnóstica; la conceptualización y sistematización de contenidos, de forma amplia y reflexiva; la experiencia de habilidades, fundamentos y modalidades deportivas básicas; y finalmente, la realización de un “mini torneo” de las modalidades de atletismo trabajado. Esta propuesta se organizó ante la necesidad de ampliar experiencias y reflexiones sobre este tema en el contexto escolar. Como resultado, es de destacar que la experiencia en pantalla contribuyó no solo a la expansión de las experiencias de los deportes trabajados convencionalmente en el ámbito escolar, sino también al descubrimiento de nuevas posibilidades y formas de reinterpretar los contenidos en el nivel educativo en cuestión.

Palabras Clave: Formación de profesores; Atletismo; Educación Física; Enseñanza fundamental.

Introdução

Ao considerar a formação inicial do professor como um espaço-tempo fundamental para a iniciação, experimentação e aproximação do estudante de Licenciatura em Educação Física à atividade profissional-pedagógica de ensino, é indiscutível a necessidade e pertinência de se pensar, discutir e problematizar, de maneira crítica e reflexiva, o trato didático/pedagógico e metodológico dos conteúdos que permeiam esta área de conhecimento. Nessa perspectiva, este texto, como um relato de experiência, busca apresentar e refletir sobre a experiência de aproximação à docência, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XII.

Nessa direção, é importante frisar que o PIBID se constitui como uma ação/política de formação de professores que projeta a imersão planejada, orientada e sistemática dos alunos de licenciatura em ambiente escolar objetivando à vivência e experimentação de situações concretas de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar e da sala de aula, que podem contribuir e se tornar objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), proposto e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma iniciativa política que se configura na atual conjuntura educacional, marcada por diversos problemas e dificuldades, entre os quais se destaca a necessidade de melhoria da qualidade do ensino público e da formação de professores (OLIVEIRA; CRUZ, 2016). Diante desse quadro, o programa se baseia no reconhecimento da escola enquanto o lócus dos processos de formação docente (MARCELO, 2009), reconhecendo também a importância da parceria entre as instituições de ensino superior e de educação básica na condução desses processos. Seu principal objetivo, portanto, é promover a inserção dos estudantes de cursos de licenciatura (bolsistas de iniciação à docência) no cotidiano das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que eles desenvolvam ações concretas nesse contexto, sob a orientação de um docente do curso (coordenador de área) e de um professor da escola (bolsista de supervisão).

O PIBID no Curso de Licenciatura em Educação Física, no Campus XII da UNEB, iniciou em 2012 com 10 bolsistas de Iniciação à Docência (Estudantes da licenciatura), duas bolsistas de Supervisão (Professoras da Educação Básica) e uma Bolsista de Coordenação (Coordenadora de área, professora do ensino superior), em 2014 houve uma ampliação no número de bolsistas, por meio de um novo edital. Ainda sobre o histórico do PIBID no curso, em 2018 houve um novo edital da CAPES, o qual reestruturou as concepções de desenvolvimento do subprojeto no referido curso. Desta forma, os professores participantes desta pesquisa foram egressos das duas primeiras etapas do subprojeto, a saber, os editais de 2012 e 2014.

Nesse sentido, os dados e reflexões retomadas neste estudo são fruto de uma experimentação pedagógica orientada, supervisionada, planejada e refletida no âmbito do programa, e vivenciada num colégio da rede pública da cidade de Guanambi/Bahia, com turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental.

As aulas aqui descritas se referem ao conteúdo atletismo e foram desenvolvidas na terceira unidade de ensino, sob fundamentação teórico-metodológica da abordagem Crítico Superadora, a qual implica num processo de ensino que acentua, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entende-se a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social (SOARES et al, 1992).

Desse modo, ao se tratar especificamente do trato com o atletismo nos anos finais do Ensino Fundamental, de acordo com o Soares et al (1992), é preciso, inicialmente, compreender o conteúdo enquanto um conjunto de práticas (correr, saltar, arremessar/lançar) criadas pelo homem, cujo desenvolvimento e evolução correspondem a consequências da elaboração cultural.

Portanto, a temática tratada justifica-se pela necessidade de ampliação de vivências e reflexões com conteúdos associados à cultura corporal, que, não obstante, ainda possuem carências e limitações teórico-práticas no contexto escolar. À vista disso, objetiva-se com este trabalho, apresentar e discutir, de maneira crítica e reflexiva, os principais

aspectos incutidos no trato pedagógico do conteúdo atletismo, que perpassam pela Educação Física no decorrer dos anos finais do Ensino Fundamental.

Portanto, este trabalho trata de um relato de experiência. O qual, busca compartilhar, refletir, sistematizar e problematizar experiência profissional, isto é, sua organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação. A relevância deste tipo de estudo está na pertinência e importância dos problemas que neles expõem, assim como o nível de generalização na aplicação de procedimentos ou de resultados da intervenção em outras situações similares, ou seja, serve como uma colaboração à práxis metodológica da área à qual pertence (FONTANELLA, 2011).

Nessa perspectiva, a circunstância a qual este relato foi operacionalizado condiz com seu vínculo com o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES e materializado em um colégio da rede pública da cidade de Guanambi/Bahia. As aulas que dão origem a este estudo ocorreram no período de julho a agosto de 2019, na terceira unidade de ensino. Os encontros aconteceram com quatro horas semanais de intervenção, subdividindo-se em duas turmas de 9º ano, com dois encontros semanais no período matutino.

Utilizou-se, ademais, como instrumento de coleta dos dados o diário de bordo que, de acordo Oliveira, Gerevini e Strohschoen (2017), é um instrumento de estudo que, quando construído durante o desenvolvimento das atividades de aprendizagem dos estudantes, pode ser compreendido como um guia de reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência.

Assim, o objetivo central desse trabalho foi apresentar e discutir, de maneira crítica e reflexiva, os principais aspectos que atravessaram o trato didático-pedagógico do conteúdo atletismo, nas aulas de Educação Física, nos anos finais do Ensino Fundamental. Dessa maneira, observa-se que a aproximação do professor em formação com o ambiente escolar, locus de atuação do licenciado, favorece a compreensão dos conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares na formação inicial. Portanto, o PIBID, demonstra ter relevância nesse processo, pois permite aos bolsistas essa experiência.

A prática pedagógica do atletismo na escola: desafios e possibilidades

Ao entender a complexidade para a sistematização do ensino do atletismo, no contexto da Educação Física escolar, e associá-la às limitações e carências presentes no trato do conhecimento da cultura corporal, pretendemos, aqui, exteriorizar importantes questões referentes à materialização deste conteúdo, nos anos finais do Ensino Fundamental, em um colégio da rede municipal na cidade de Guanambi/Bahia, a partir dos trabalhos vinculados ao PIBID.

Cabe destacar que a tematização do atletismo neste nível de ensino contribuiu para uma troca de experiências significativas no que diz respeito ao processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, mas também para a formação inicial do professor de Educação Física que, nesse processo e nesse programa, experimentam a docência.

Nesse sentido, a estruturação didático-pedagógica deste conteúdo, desenvolvida no âmbito do referido programa, buscou ao máximo atender as especificidades, tanto das turmas trabalhadas, quanto das circunstâncias paralelas ao conjunto da escola em si. Tal perspectiva se relaciona com o fato de que selecionar e organizar os conteúdos exigem coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade (CASTELLANI FILHO et al, 2009). Assim, a formação da identidade e da autonomia docente, perpassa pela construção de uma consciência sobre o fazer pedagógico da Educação Física a escola (REGO JUNIOR; TOLOCKA, 2020).

Segundo o Castellani Filho et al (2009), para que isso aconteça, é necessário analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outra perspectiva a ser considerada diz respeito à realidade material da escola, pois, a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, tendo em vista que algumas habilidades corporais exigem, ademais, materiais específicos.

Diante destes fatores, a estruturação didático-metodológica do ensino do atletismo, nos anos finais do Ensino Fundamental, no contexto aqui discutido, consistiu em

quatro etapas principais, as quais se configuram como diferentes momentos interdependentes entre si, que compreendem:

1º - Avaliação diagnóstica;

2º - Conceituação e sistematização do conteúdo, de maneira ampla e reflexiva;

3º - Vivência das habilidades, fundamentos e modalidades básicas do esporte;

4º - Realização de um minitorneio de atletismo realizada na Universidade do Estado da Bahia – UNEB XII, com as turmas trabalhadas.

Nessa perspectiva, a avaliação diagnóstica, realizada a partir de uma roda de conversa e considerada como uma das etapas do processo de ensino e de aprendizagem, nos possibilitou identificar o nível inicial de conhecimento das turmas, para, só então, tomar as decisões sobre o que trabalhar, como trabalhar e quais aspectos priorizar. Aspecto que atende à orientação de Luckesi (2005) que destaca o papel da avaliação inicial, em diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria e elevação da qualidade do desenvolvimento dos estudantes.

Ao iniciarmos, portanto, o trato com o conteúdo nas aulas, procuramos saber qual o conhecimento prévio dos alunos/as em relação ao atletismo, e saber os sentidos e os significados do esporte para as turmas, bem como a proximidade prática para com as habilidades e modalidades existentes no atletismo.

Tal iniciativa nos mostrou que há necessidade de ampliar e aprofundar o ensino do atletismo nas escolas, tendo em vista que os relatos obtidos a partir da avaliação diagnóstica, apontam para uma relação distante com as modalidades do atletismo, bem como um conhecimento restrito aos Jogos Olímpicos e Pan-Americanos, que, não obstante, são difundidos pela mídia. Fato que se torna problemático se associarmos as práticas conhecidas com as diferentes realidades em que os alunos/as estão inseridos.

Dessa forma, na tentativa de ampliar as referências relacionadas ao atletismo e, ao mesmo tempo, rompermos com determinados paradigmas construídos, procuramos ampliar as concepções teóricas e práticas das turmas através da conceituação e sistematização do conteúdo utilizando, para tanto, de variados recursos e materiais disponíveis.

Assim, num primeiro momento, com auxílios audiovisuais (fotos, slides, vídeos), procuramos mostrar para as turmas o contexto sócio-histórico do atletismo, bem como a explicitação das suas significações objetivas e subjetivas. Acrescentando ainda, discussões a respeito do atletismo adaptado enquanto um esporte paralímpico. Ou seja, procuramos discutir sobre o surgimento, a evolução e as especificidades, deste esporte enquanto produção e elaboração cultural da humanidade. Pois, conforme Nascimento (2010), para que a educação escolar seja compreendida através de novas perspectivas, é essencial que o aluno adquira além do conhecimento prático, o conhecimento histórico para que o mesmo possa interpretá-lo e, assim, construir uma linguagem nos contextos comunicativo, expressivo e teórico.

Nessa direção, justamente pela limitação em relação ao conteúdo, percebida durante a avaliação diagnóstica, foi possível integrar diferentes visões sobre o atletismo, principalmente por entender que o correr, relacionado a este esporte, não é um correr qualquer, assim como o saltar, o arremessar e o lançar não podem ser considerados de uma forma descontextualizada, fora do campo normativo e técnico e até mesmo cultural, que envolve o atletismo propriamente dito. Conforme Matthiesen (2007) essa definição é de suma importância para que se garanta o espaço do atletismo no âmbito da cultura corporal.

Nessa perspectiva, a sequência didática e metodológica do trato com o conteúdo em ambas as turmas, consistiu na materialização das questões discutidas, através de jogos e atividades que possibilitassem a maior aproximação possível, dos principais fundamentos e modalidades que constituem o atletismo. Todavia, as atividades foram propostas dentro das adaptações necessárias diante da realidade da escola, bem como no que se refere as limitações gerais das turmas com o trato do conhecimento a respeito do esporte.

Ao elaborar as atividades e os jogos para sistematização do conteúdo junto às turmas, nos deparamos com a falta dos instrumentos e materiais necessários para uma vivência mais próxima do esporte em questão. Este fato, apesar de se constituir como um dos desafios presentes na prática pedagógica do atletismo na escola, proporcionou a ampliação das possibilidades existentes, isso porque nos direcionou até mesmo para a construção de materiais alternativos para a vivência de algumas modalidades do esporte,

como, por exemplo, a corrida de revezamento, em que construímos os bastões através de materiais reciclados.

Para além disso, adaptamos ainda outros materiais como cones, bolas e cordas para a realização de jogos e atividades relacionadas as demais modalidades do atletismo, entre estas o arremesso de peso, salto em altura, com barreiras, bem como as provas de velocidade. No decorrer do processo, obtivemos ampla adesão por parte das turmas, principalmente por se tratarem de atividades novas, com viés lúdico e recreativo.

Tais alternativas corroboram com o estudo de Nascimento (2010), sobre o uso de materiais alternativos e jogos pré-desportivos enquanto possíveis alternativas para o começo das vivências dos alunos nas diferentes provas do atletismo na Educação Física escolar. Em algumas modalidades que envolvem o atletismo, sugere Nascimento (2010) que os implementos podem ser produzidos através de materiais recicláveis e os próprios alunos podem fazer parte desta construção.

Desse modo, diante das adaptações necessárias para a aproximação teórico-prática com o atletismo, procuramos realizar, no espaço disponível da escola, atividades coletivas, tanto de caráter pré-desportivo, quanto lúdico, sempre levando em consideração que o atletismo pode ser jogado, brincado e reconstruído de forma lúdica, contemplando também, o conhecimento de suas técnicas específicas.

Nessa direção, Oliveira (2006) chama atenção para o esporte educativo, ou seja, aquele que proporciona ao aluno a aprendizagem e a apreensão de novos conhecimentos a partir de trocas de experiências coletivas e individuais, além do respeito à cultura que o aluno traz consigo. Um esporte que solicite a presença do educando tanto nos aspectos cognitivos, físicos e sociais, quanto nas questões simbólicas, motoras, de ações e de entendimento, que permita resoluções de problemas. A autonomia nasce da compreensão que o aluno/a possa ter sobre sua prática.

Diante disso, o atletismo pode ser visto como possível de aprender sem impor técnicas, com descobertas individuais, e assim chegar às habilidades, em forma de aquisição de novos conhecimentos e, com isso, despertar o gosto por uma modalidade de esporte que tenha a presença no seu todo, contribuindo nas suas capacidades físicas e mentais (OLIVEIRA, 2006).

Portanto, o trato didático pedagógico do atletismo nas aulas de Educação Física, sendo este um conteúdo teórico-prático é, de todo modo, essencial, tendo em vista o leque de diferentes provas e modalidades, às quais possibilitam a relação de alguns valores implícitos nas aulas de Educação Física escolar, atendendo diferentes aspectos como: autoestima, autonomia e a inclusão de jovens e crianças com sua prática, tornando também alunos mais criativos e respeitando as diferenças. “O Atletismo não precisa ser tematizado de forma tradicional com vistas ao rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento dos alunos, levando-os à autonomia e à interação social” (MARIANO, 2012, p. 13).

Por fim, para finalização do conteúdo, realizamos uma gincana com atividades voltadas para o atletismo, na qual, sua primeira etapa, foi desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XII, com o objetivo de que as turmas vivenciassem as modalidades básicas do atletismo de maneira mais dinâmica e atrativa, conhecendo ainda os principais aparatos/equipamentos específicos (pistas, caixas de salto e de arremesso) disponíveis na Universidade.

A proposta de levar os estudantes da escola pública para dentro da Universidade teve, além disso, o objetivo de estabelecer uma apropriação/aproximação desses alunos com o espaço universitário, já que entendemos que os espaços da Universidade podem ser compartilhados com a comunidade, sobretudo com a comunidade escolar que participa do PIBID. A imagem a seguir, por exemplo, mostra o início da corrida de 400 metros – uma das provas de atletismo mais prestigiadas.

Figura 01: Início da Corrida de 400 metros.



Fonte: Arquivo do PIBID (2019).

Dessa forma, ao contar com o apoio da Universidade para o desenvolvimento dessa gincana, as turmas puderam conhecer o ambiente acadêmico, vivenciar os jogos de atletismo nos espaços/equipamento próprios para a prática, utilizar os materiais específicos para o trabalho com algumas modalidades, bem como refletir sobre as experiências ali obtidas, que, em sua maioria, foram inéditas. O salto em altura, por exemplo, imagem abaixo, foi um dos elementos do atletismo que, a despeito das atividades aproximadas na escola, só foi possível quando do uso dos materiais específicos.

Figura 02: Experimentando o salto em altura.



Fonte: Arquivo PIBID (2019).

Destarte, obtivemos um retorno positivo a essa proposta de atividade, principalmente pelo fato de ser desenvolvida em um ambiente externo à escola. Pode-se observar isso através de falas dos/as alunos/as como: “Quando iremos fazer isso novamente?!”, “A gente quer conhecer os outros espaços da UNEB, tia!”, “Foi muito bom, eu quero estudar aqui!”. Nesse sentido, percebemos a importância em apresentar o ambiente acadêmico para os/as alunos/as das escolas de Educação Básica, bem como os equipamentos específicos do atletismo. Aspecto que enriqueceu as atividades desenvolvidas e o conteúdo tratado.

A segunda etapa da gincana foi desenvolvida na própria escola, em dias distintos, e se caracterizou pela realização que um jogo de perguntas e respostas (Quiz) relacionadas a origem, provas e regras do atletismo – questões trabalhadas ao longo da unidade. A realização dessa atividade proporcionou, de forma lúdica, uma revisão e maior fixação do conteúdo, garantindo aos/as alunos/as uma retomada de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Ao finalizar o conteúdo foi possível perceber que houve um desenvolvimento progressivo das turmas em relação às atividades propostas, bem como uma maior aproximação do colégio com a Universidade, enquanto um dos objetivos fundamentais do PIBID. Além disso, foi possível sistematizar uma proposta de ensino, desenvolver tal programa e reavaliar sua efetividade já na formação inicial. O que é fundamental e importante para a formação de professores.

Nesta perspectiva, o subprojeto “Educação Física na escola: fundamentos e propostas em uma perspectiva crítica” respaldou-se a partir da constatação de que é preciso legitimar a Educação Física na escola por meio da efetivação de uma prática pedagógica alicerçada em princípios democráticos e de formação humana. Em outras palavras, uma Educação Física que veja o aluno para além dos seus aspectos biológicos, reconhecendo-o também como um ser social, político e cultural, e que possa fomentar a eles uma leitura crítica de sua realidade (SOARES et al, 1992).

Para isso, e com o entendimento de que se trata de um processo de investimentos formativos dialogados é que o curso de licenciatura de Educação Física da UNEB vislumbrou-se através do PIBID uma possibilidade de fortalecimento e de contribuição para

a ressignificação da área, pois, além de permitir uma interação reflexiva ao licenciando a partir de estudos e intervenção no chão da escola, promove também aos professores supervisores a avaliação da própria prática pedagógica. Nessa lógica construtiva foi refletido sobre os processos de formação, bem como os limites e avanços que atravessam a área no contexto da prática pedagógica, no sentido de produzir conhecimentos significativos, fundamentados e politicamente comprometidos com os espaços acadêmicos e escolares.

Essas ações foram fundamentadas em um referencial teórico de cunho crítico e contra hegemônico inspirado na Pedagogia Histórico-Crítica proposta por Demerval Saviani, ao reconhecer a relação dialética entre educação e sociedade e a possibilidade de o trabalho educativo contribuir para a transformação da realidade, que segundo o autor requer a compreensão e a problematização das significações e da forma como a educação está organizada na sociedade, pois é a partir dela que o aluno pode perceber e interpretar as relações de poder e, conseqüentemente a refletir sobre sua prática e intervenção na sociedade (SAVIANI, 1995).

Considerações finais

Aproximar-se da docência, ainda na graduação, corresponde, sem dúvidas, a uma oportunidade fundamental para o desenvolvimento de saberes, competências, habilidade e conhecimento que perpassam/atravessam o ato de se tornar professor. Isto posto, destacamos o PIBID como uma atividade de grande relevância no processo de formação e aperfeiçoamento da formação docente que demanda capacidade pedagógica, crítica e reflexiva para conduzir os processos de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

Segundo Pimenta (1996), a experiência no processo de formação inicial é essencial para a formação da identidade docente, o que conseqüentemente irá refletir no cotidiano escolar, pois de acordo com a autora, a experiência permite ao/a acadêmico/a, por meio de uma postura investigativa e do confronto com a realidade educacional, uma constante análise e reflexão sobre o cotidiano do trabalho docente, sobretudo, naquilo que diz respeito à área de intervenção, o que possibilita a construção de melhoria de ações

pedagógicas no ambiente escolar. Ao conhecer o campo de trabalho (escola), o/a estudante, além de conseguir manter uma relação reflexiva com os/as profissionais, pode também analisar o conjunto de significados e de práticas que dão sentido à escola, sobretudo, avaliar o seu modo de lidar com ela.

Nessa direção, mediante ao que foi exposto, em conjunto com demais estudos referentes a temática abordada, é possível relacionar a prática de ensino aqui descrita à diversos aspectos que influenciaram e contribuíram diretamente com o processo de ensino e aprendizagem, mediante as possibilidades, restrições e desafios que permearam a materialização de uma abordagem crítica da Educação Física na escola.

Sistematizar, portanto, o ensino de um conteúdo da Educação Física na perspectiva da cultura corporal constituiu-se como um desafio importante na condução didática e metodológica das aulas de maneira geral, bem como no que se refere ao trato com as especificidades da cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física.

Todavia, a experiência com o conteúdo atletismo nos anos finais do Ensino Fundamental, contribuiu não só com a ampliação de vivências dos esportes convencionalmente trabalhados no âmbito escolar, mas também com a descoberta de novas possibilidades e maneiras de ressignificação do conteúdo no nível de ensino aqui discutido.

As experiências relatadas pelos Bolsistas destacam o envolvimento com o subprojeto, assim estes puderam conhecer e refletir sobre a realidade da escola, de modo a dialogar com as discussões abordadas no subprojeto, que tem suporte teórico crítico, e que propõe a problematização da realidade e a formação de sujeitos para intervir criticamente sobre ela. Portanto, busca-se uma Educação Física que rompa com o paradigma da aptidão física e que reconheça o estudante como um ser social, político e cultural.

Considera-se que o desenvolvimento desse trabalho, traz novas possibilidades a serem utilizadas na escola, pois os agentes sociais que participaram das ações, buscaram refletir suas ações pedagógicas no processo de ensino-aprendizado da Educação Física na educação básica. Desta forma, entende-se que a Educação Física deve ressignificar suas ações pedagógicas, como etapa de produção de conhecimentos elaborados, que tão

pouco despertam o interesse dos estudantes, diante da hegemonia das práticas esportivas hegemônicas das aulas.

A Pedagogia Histórico-crítica, neste trabalho, tornou-se relevante na perspectiva, de pensar o estudante em seu processo de desenvolvimento e aprendizado, propondo uma abordagem historicizadora dos processos psicológicos tipicamente humanos. Nesta concepção, o estudo das etapas do processo didático de ensino-aprendizado facilitaram o mecanismo presente na ação pedagógica de professores, levando a propiciar aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, na medida em que eles provoquem zonas de desenvolvimento próximo.

Portanto, compreendemos este processo como um momento imprescindível na formação acadêmica e pessoal, pois, além do elo entre a educação básica e Universidade, possibilitado pelo programa, inclui-se a superação dos desafios e barreiras encontradas no percurso, ao passo em que se cria novas possibilidades de ensino voltadas não só para um determinado conteúdo, mas para a Educação Física como um todo, associada a uma educação democrática, gratuita e de qualidade.

Referências

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez 2009.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos. Iniciação científica com pesquisas qualitativas: relato da experiência de um grupo de professores e alunos de Medicina. **Revista brasileira Med. Fam. comunidade**. Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/411>. Acesso em 10 de maio, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo. Revista de Ciência da Educação**, Lisboa - Portugal, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MARIANO, Cecília. **Educação Física: o atletismo no currículo escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2012.

MATTHIENSEN, Sara Quenzer. **Atletismo**: teoria e prática. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OLIVEIRA, Aldeni Melo de; GEREVINI, Alessandra Mocellin; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. **Diário de bordo**: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. Revista Tempos e Espaços em Educação, Sergipe, v. 10, n. 22. 2017.

OLIVEIRA, Glaurea Nadia Borges; CRUZ, Marlon Messias Santana. Cruz. **Educação Física escolar**: construindo possibilidades pedagógicas a partir de uma perspectiva cultural. In: SILVA, Ana Lúcia da; FIGUEIREDO, Camila de Souza; SALES, Márcea Andrade. (Orgs) DA *INICIAÇÃO A DOCÊNCIA ressignificando a pratica docente*. Salvador: EDUNEB, 2016.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo escolar**: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

PIMENTA, Selma Garcia. A formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação de São Paulo**. V. 22, n.2. p. 72-89 jul/dez, 1996.

REGO JUNIOR, W. P.; TOLOCKA, R. E. Pressupostos para educação corporal na educação infantil no brasil. **Cenas Educacionais**, v. 2, n. 2, p. 112-133, 30 dez. 2019.

RIBEIRO, Ledacy Paiva; FIGUEIREDO, Jorge Alberto. **Avaliação Diagnóstica**: uma breve reflexão. Paraná, 2016.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.